

CADERNO PEDAGÓGICO

REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES FORMATIVAS DA MITsp [v.1]

DOI: 10.11606/9786588640289

MARIA FERNANDA C. VOMERO
ANTÔNIO ARAÚJO
(ORGS.)

Universidade de São Paulo (USP)
Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (MITsp)
São Paulo, 2021

MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SÃO PAULO

Idealizadores: Antônio Araújo (diretor artístico) e Guilherme Marques (diretor geral de produção)

CADERNO PEDAGÓGICO [v.1]

Organizadores: Antônio Araújo e Maria Fernanda Ceccon Vomero (PPGAC-ECA-USP)

Editora Responsável: Maria Fernanda Ceccon Vomero

Projeto gráfico e diagramação: Albino Papa

Revisão: Lívia Lisbôa

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da ECA-USP

Editora ECA-USP

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações



Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

C122

Caderno pedagógico [recurso eletrônico] : reflexões sobre as ações formativas da MITSP/ organização Maria Fernanda Ceccon Vomero, Antônio Araújo. – São Paulo: ECA-USP, 2021. 197 p.

ISBN 978-65-88640-29-6 (série)

ISBN 978-65-88640-28-9 (v. 1)

DOI 10.11606/9786588640289

1. Teatro e Educação. 2. Performance. 3. Arte-educação. 4. Mostra Internacional de Teatro de São Paulo. I. Vomero, Maria Fernanda Ceccon. II. Araújo, Antônio.

CDD 21. ed. – 792.0226

Elaborado por: Lilian Viana CRB-8/8308

Para que um caderno pedagógico num festival de teatro?

por Antonio Araújo,
diretor artístico da MITsp

O campo pedagógico é um dos eixos constitutivos da MITsp desde o seu início. O festival se estruturava, ali, sobre um tripé fundamental: mostra de espetáculos internacionais, exercício reflexivo-crítico e práticas educativas. Naquele momento, em 2014, ainda começávamos a entender o escopo, o alcance e a potência de cada um desses eixos. Tudo era novo e, apesar do planejamento prévio, muito foi descoberto no calor da hora e no frio da barriga. Naquele primeiro ano, com a curadoria de Ruy Cortez e, nos seis anos seguintes, sob a batuta de Maria Fernanda Vomero, o eixo pedagógico foi encontrando suas razões de ser, e se fortalecendo. São inegáveis seu vigor e ousadia nas edições mais recentes, fruto também do amadurecimento da própria Mostra.

Porém, qual o sentido em haver uma forte área educativa, em um festival de teatro? Pois, se a educação pressupõe um processo continuado e dilatado no tempo, por que dar tanta ênfase a ela, no período tão exíguo de uma mostra? Não havia, no princípio, uma resposta segura a tal questão. Na verdade, nunca houve. Tentamos responder a essa pergunta, de novo e de novo, sempre, a cada edição. Contudo, foi esse

+ 6

perguntar-se continuamente o motor que fez surgir, e a cada vez, novas tentativas, experimentos e impasses.

Alguns interesses, contudo, foram se solidificando: o fomento ao encontro entre artistas internacionais e locais; a reciclagem profissional para artistas e técnicos; a formação complementar para estudantes de artes cênicas; a contaminação polinizadora com outras áreas do conhecimento; o diálogo com pesquisadores da pós-graduação; o espaço de residência criativa – sem a obrigatoriedade de resultados – para artistas em processo de criação, e, por fim, o borramento das fronteiras entre ação educativa e ação criativa, entre sala de aula e sala de ensaio. Além disso, mais recentemente, entendemos o eixo pedagógico não apenas como um espaço de diálogo com os espetáculos nacionais e internacionais – convocando e integrando os artistas convidados, nas atividades de formação –, mas também como um território de ações autônomas, exclusivas do eixo, onde outras e outros artistas, professores, ativistas e provocadores desenvolveriam, ali, experiências singulares.

Portanto, após sete anos de intensas reflexões e autoquestionamentos, de inúmeras tentativas, erros e acertos, seria desejável que a produção de conhecimento realizada nesse eixo pudesse vir à luz de forma mais abrangente e ampliada. Daí a ideia do *Caderno Pedagógico*.

Tal publicação, em seu primeiro número, vem justamente compilar uma parte significativa de textos escritos no bojo de workshops, oficinas, cursos, aulas magnas e residências artísticas das edições anteriores da MITsp. Espera-se que o leitor e a leitora, ao entrarem em contato com o material selecionado, possam ser provocados por ele, tanto como as experiências pedagógicas afetaram aqueles e aquelas que delas participaram.

Nesse sentido, o *Caderno Pedagógico* é mais uma tentativa de resposta à pergunta feita acima. Ao reunir reflexões sobre diferentes ações pedagógicas, de várias edições da Mostra, produz um efeito de continuidade, ressonância e acessibilidade para atividades que foram não apenas pontuais e efêmeras, mas, também, restritas aos que delas participaram. Evidentemente, o *Caderno* não pretende esgotar tudo o que ali ocorreu, mas, sobretudo, enseja trazer pistas ou sementes para o fazer-pensar-transmitir. Não é um manual modelador nem um receituário acabado, mas inspiração para a formação, provocação para um já-sabido e, também, incitação ao des-aprendizado.

Vida longa às **perguntas-sem-resposta** que os geraram!

